

REFLEXÕES SOBRE OS MOVIMENTOS CULTURAIS PERIFÉRICOS: A CENA DO HIP HOP EM PELOTAS – RS

PEDRO HENRIQUE BOSQUETTI DOS SANTOS¹; LUANA PAVAN DETONI²;

¹Universidade Federal de Pelotas – pehbsantos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luanadetoni@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O hip hop pode ser compreendido, na contemporaneidade, como uma referência ética, estética, política e educacional que emerge da cultura das periferias urbanas. Corresponde ao encontro de múltiplas linguagens, apesar de ser associado comumente apenas a música, e serve como resistência e alternativa de lazer, especialmente para a população jovem (Ribeiro et al., 2025). Sua expressão artística crítica pode ser observada por gerações, desde o modo de se vestir e se comportar até o modo crítico de fazer arte.

O objetivo do trabalho é refletir sobre o movimento hip hop na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Assumindo a noção de que a cidade se forma a partir da própria cidade, ou seja, o meio influencia na construção das pessoas assim como as pessoas influenciam na construção do meio (Rolnik, 2020). O trabalho tem um papel prioritário de registro e exposição dessa expressão, enunciando as manifestações culturais dentro da cidade e refletindo sobre o que elas podem representar e dizer sobre um pensamento coletivo urbano. Também, entender e identificar os códigos urbanos criados por esses agentes do meio, os ocupantes do lugar, se mostra ser um percurso necessário nesse caminho reflexivo.

Como processo norteador desta pesquisa, procura-se entender a relevância da cultura Hip Hop dentro das periferias e como ela se expressa nas áreas centrais da cidade. Compreender como essa cultura se movimenta pela cidade e os espaços que ela ocupa, são questões essenciais para esta pesquisa que se desenvolve na área de arquitetura e urbanismo.

2. METODOLOGIA

Para atender o objetivo, inicialmente foram exploradas algumas cenas do Hip Hop na cidade de Pelotas (Cogoy, 2015; Ienczak), a partir de uma observação participante em eventos de rua. Em seguida, organizou-se um mapeamento das manifestações dessa cultura em diferentes bairros. Os registros fotográficos realizados serão expostos por meio de fotomontagens, com intuito de dilatar o caráter desse movimento.

A escolha de exposição por meio de fotografias se dá pelo exercício da reflexão proposta por essa intervenção, a prática do pensar. As fotos representam fragmentos do tempo, por si só, mesmo que sequenciais, estão amarradas por um anacronismo dialético de não compartilharem o mesmo instante, mas sim uma linha temporal; que por meio da montagem explora o emaranhado dessas conexões e gera o tensionamento necessário ao pensar. O ato de colidir as imagens por meio de montagem, inspira-se na técnica do filósofo e historiador da arte, Didi-Huberman (2013), a fim de contradizê-las em movimento, cor e ângulo, é um caminho de tensão que se aventura no potencial da heterogeneidade dos sentidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como produto dessa observação são apresentados levantamentos fotográficos de cinco manifestações de cultura urbana na cidade de Pelotas. Sendo quatro delas em zonas periféricas da cidade – Simões Lopes, Navegantes, Dunas e Porto – e a outra manifestação na zona central, localizada na Pista Pública de Pelotas (PPP).

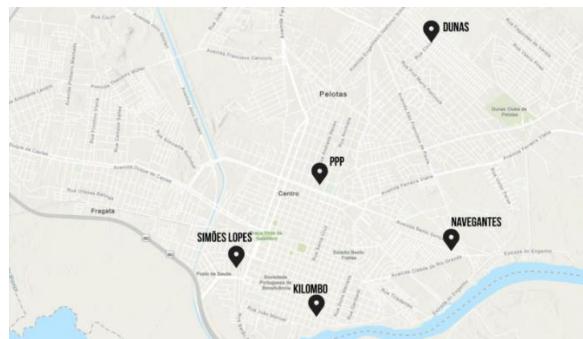


Figura 01. Mapeamento das ocupações urbanas na cidade de pelotas. Fonte: Geopelotas, modificado pelo autor, 2025.

3.1. SIMÕES LOPES



Figura 02. Av. Brasil – Simões Lopes – Março, 2025. Registros e montagem pelo autor, 2025.

O primeiro movimento apresentado se localiza no bairro Simões Lopes, com uma concentração comunitária de residentes do local.

3.2. NAVEGANTES



Figura 03. R. Lázaro Zamenhof – Navegantes – Junho, 2025. Registros e montagem pelo autor, 2025.

A segunda manifestação exposta ocorreu no bairro Navegantes em um evento promovido pelo grupo “Ruas de Lazer”, que tem o intuito de promover acesso à cultura, esporte e saúde à população periférica de Pelotas.

3.3. DUNAS

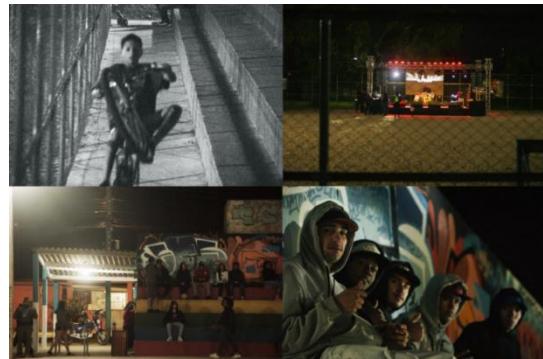


Figura 04. Av. Ulisses Silveira Guimarães – Dunas – Maio, 2025. Registros e montagem pelo autor, 2025.

O terceiro evento ocorreu no bairro do Dunas, no espaço do Comitê de Desenvolvimento do Bairro Dunas (CDD), como parte da “Semana Cultural de Pelotas”.

3.4. PORTO



Figura 06. Kilombo Canto de Conexão – Porto – Fevereiro, 2025. Registros e montagem pelo autor, 2025.

A quarta manifestação registrada ocorreu no Kilombo Canto de Conexão, na região do Porto.

3.5. CENTRO



Figura 05. Av. Bento Gonçalves – Centro – Maio, 2025. Registros e montagem pelo autor, 2025.

Por fim, apresenta-se como quinto evento, a “Batalha Satolep”. Roda de rima que acontece semanalmente na Pista Pública de Pelotas (PPP).

4. CONCLUSÕES

Percebe-se por meio desta pesquisa, cinco narrativas em interlocução por meio de uma expressão em comum: a cultura Hip Hop. A reflexão sobre esse movimento em Pelotas revela que cada evento tem seus próprios códigos e lugares, que remontam um cenário singular que essa pesquisa se propõe registrar e expor por meio do tensionamento da fotomontagem.

Em relação à área de arquitetura e urbanismo, cabe ressaltar elementos que são simultaneamente palco e plateia. Observa-se a escadaria no Simões Lopes, a rua no Navegantes, a arquibancada no Dunas, o pátio do Kilombo no Porto, a pista de skate no Centro, entre outros que são apropriados por infinitas possibilidades em meio as expressões do Rap, Breaking, Graffiti, DJ e conhecimento, que compõem os elementos da cultura do Hip Hop.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte*. São Paulo: Editora 34, 2013.

COGOY, Carlos Alberto Jardim. **Hip Hop pelotense: saberes educativos desafiando a opressão**. 2015. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

IENCZAK, Paulo Renato Souza. **Visões de mundo e inter-relações no movimento Hip Hop em Pelotas**. 2016. 151f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

RIBEIRO, William de Goes; ALVES, Flávio Soares; SANTOS, Rosenverck Estrela. Apresentação do Dossiê 28 “Hip-Hop no Brasil: a produção de sentidos e as transformações da cultura”. **PragMATIZES** - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, Niterói/RJ, Ano 15, n. 28, p.14-27, mar. 2025.

ROLNIK, Suely. **Entrevista com Suely Rolnik: a hora da micropolítica**. Geledés, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/entrevista-com-suely-rolnik-a-hora-da-micropolitica/>. Acesso em: 19 ago. 2025.